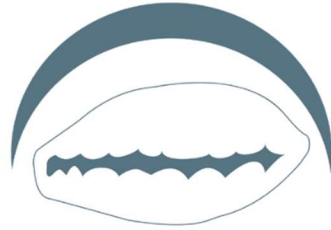


PORTFÓLIO CULTURAL



CASA
FUTURO

2015 - 2021

Fortaleza – CE, 2021

Biblioteca e Centro Cultural Casa Futuro –
Espaço de Iniciativa Popular e Coordenação Afro Comunitária

PORTFÓLIO CULTURAL

2015-2021

Equipe :

Antônia Gabriela de Araujo

Alessandra Prudencio

Danielle Araújo

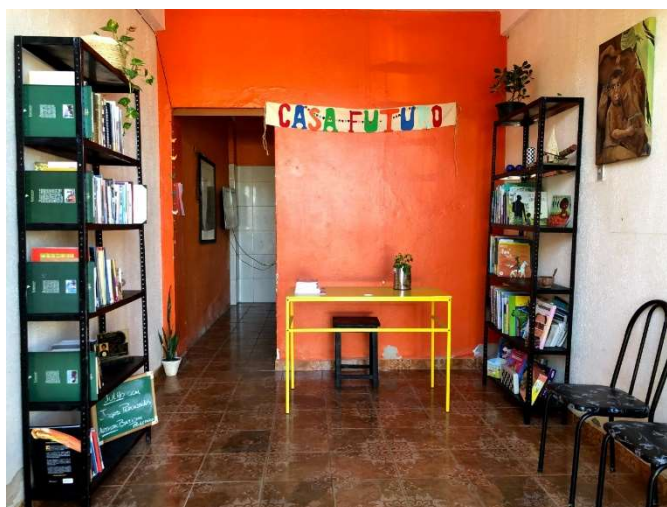
Lara Borges

Fortaleza – CE, 2021



A Casa Futuro é uma Biblioteca e Centro cultural que atende, desde 2015, crianças e adolescentes e jovens de 06 a 29 anos com atividades culturais, lúdicas e artísticas através da mediação de leitura com contação de histórias e outras atividades educacionais. Em seis anos de existência, a Casa Futuro tem se responsabilizado por processos de formação e promoção da história e cultura africana, indígena e afro-brasileira em diferentes áreas do conhecimento: literatura, dança, contação de história, música, artesanato e teatro. Atualmente atende dentro dos diferentes programas que desenvolve 500 pessoas, oriundas do Grande Coaçu e das diversas áreas adjacentes, como Renascer, São Bento, Alto Alegre, Paupina e Santa Rosa.

QUEM SOMOS?



A Biblioteca Casa Futuro foi fundada em 2015 de modo itinerante através da Contação de Histórias nas escolas Públicas de menor Ideb de Fortaleza, Ce com o coletivo Tem cor, age!, coletivo formado por mulheres negras contadoras de Histórias de Fortaleza. No início recebemos o Prêmio da FUNARTE com o Bolsa Artista Negro e com esse apoio adquirimos um acervo de 50 obras infanto-juvenis com a qual fazíamos as atividades nas escolas de modo itinerante e com parceria entre a Prefeitura de Fortaleza e a Rede Cuca. O projeto literário e cultural cresceu e ganhou uma sede em 2019. Assim, na Rua Nelson Mandela conjunto Por do Sol foi fundada como uma Biblioteca e Centro Cultural que hospeda um acervo de 300 obras baseadas principalmente na Lei 10.639 que valoriza a produção de escritores e escritoras negres, indígenas e/ou que contemplem temáticas acerca da população indígena, afro-brasileira, africana, caribenha e afro-latino-americana.

A Biblioteca tem como principais ações a mediação da leitura e a formação de leitores através da contação de histórias. A formação de leitores e o compartilhamento da literatura é o nosso objetivo crucial, bem como a promoção do acesso a história e a cultura africana, indígena e afro-brasileira através de oficinas de música, cinema, artesanato e dança. A Biblioteca é, também, um projeto de arte social, centro cultural fixo e itinerante com instalação interativa que apresenta uma programação antirracista multicultural e diversa cotidiana promovendo o acesso à cultura e arte negra na periferia de Fortaleza a partir do seu acervo e da criação de ferramentas e metodologias de educação livre, como nossas atividades nos ateliês de “corpo e movimento”, “cine futuro”, “cozinha de erê” e “manualidades e artesanato”.

Além disso, nossas ações guardam profunda relação com o meio ambiente e com a história, cultura e as práticas comunitárias locais. Abordamos as desigualdades raciais criando bolsas de monitoria para nossos adolescentes e jovens e programando atividades com artistas e educadores locais. Nossa Biblioteca e Centro Cultural funciona a base de parcerias e solidariedade mútua com outros coletivos e recursos doados por colaboradores da sociedade civil. Visamos nesse sentido criar oportunidades através de uma economia criativa com, para e através das nossas comunidades.

MEDIAÇÃO E CÍRCULOS DE AFROLEITURA

Nosso intuito é aliar a leitura com outras atividades como o flunar pela cidade, desenhar, brincar e contar histórias. Nosso Programa já formou 50 leitores assíduos de nossa Biblioteca e pretende formar mais. A vivência parte do conceito de Círculos Culturais de Paulo Freyre. A cada história contada e lida nesses círculo culturais é possível apresentar imagens de lugares pouco conhecidos, problematizar desigualdades, apresentar a biografia de ícones históricos como Zumbi, Nelson Mandela, Gandhi, Malcolm X. Um dos principais objetivos é promover a formação de leitores críticos nas questões étnico-raciais que aparecem de forma lúdica através de livros paradidáticos adotados, como “Zum zum Zumbi”, de Sônia Rosa; “Ombela” de Ondjaki, “A semente que veio da África”, de Heloísa Pires Lima, “África, meu pequeno Chaka”, de Marie Sellier, e “O gato e o Escuro”.



Contação de Histórias do Livro Zum zumbi. Casa Futuro. Acervo Institucional, 2021.

Contação de Histórias do Livro Ombela, Casa Futuro. Acervo Institucional, 2021.



Contação de Histórias do Livro Zum zumbi. Casa Futuro. Acervo Institucional, 2021.



Contação de Histórias do A Menina Inhamé, Casa Futuro. Acervo Institucional, 2021.



Contação de Histórias Pretinha de Neve e os Sete gigantes. Casa Futuro. Acervo Institucional, 2020.

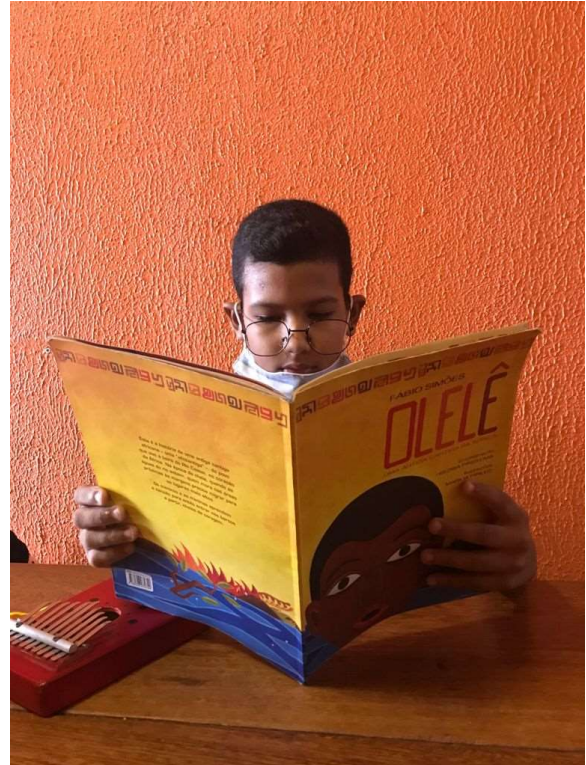


CÍRCULOS DE AFRO LEITURAS



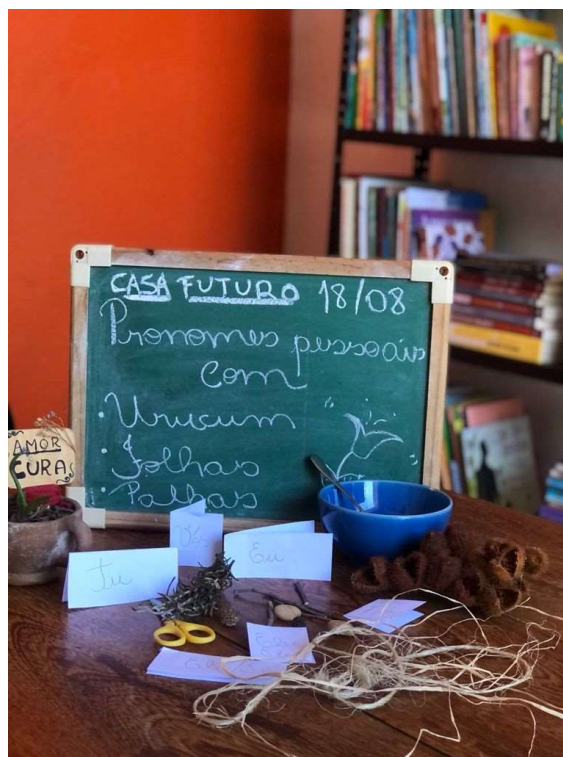
Grupo de leituras. Casa Futuro. Acervo Institucional, 2019.





ALFABETIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR COM ARTES

Nesse período de pandemia do Covid-19, devido às dificuldades e aos dilemas de mães e crianças que estão ociosas e desassistidas de educação, o projeto de Alfabetização e Acompanhamento escolar está focado no acompanhamento educacional infanto-juvenil desenvolvendo uma educação construtivista, antirracista, bilíngue e diversa. Com planos de aula afro-centrada em ensinar matemática, português e inglês para crianças negras de 7 a 10 anos de segunda à quinta-feira. Com o agravamento da pandemia e o fechamento das escolas, ficou ainda mais evidente a carência vivida pelas crianças e adolescentes da comunidade. Muitas famílias não possuem os recursos pedagógicos e de infraestrutura para auxiliar as crianças no processo de aprendizagem. Surgiu então entre as idealizadoras da Casa Futuro, o receio e a preocupação de que as crianças se evadissem cada vez mais do processo educacional, principalmente por causa da inexistência de alfabetização digital e também a dificuldade de adesão às aulas online. Somada às dificuldades provocadas pela covid-19, a comunidade é historicamente apagada e esquecida quando se trata de implementação de projetos de assistência social. *“Nesse sentido, iniciar as aulas na Casa Futuro foi uma forma de contribuirmos para a diminuição da evasão escolar, mesmo na pandemia, e para auxiliar as mães negras com a sobrecarga de atividades domésticas que só aumentaram”.*









ENCONTRO COM MÃES E FAMILIARES E DISTRIBUIÇÃO DE KITS NUTRICIONAIS

Na Casa Futuro, são ofertadas formações e encontros presenciais com as mães das crianças na faixa etária de 6 a 9 anos. Onde explicamos a importância da nossa pedagogia antirracista e antissexista. “Nossa pedagogia bilíngue enfatiza a necessidade de crianças negras acessarem outra língua para familiaridade com outras culturas, além disso é crucial para o nosso plano pedagógico combater o racismo linguístico colonial imputado nas crianças e pessoas negras”. As aulas de matemática são centradas na filosofia africana. Os alunos aprendem a Matemática através da cultura e história, com músicas, jogos e brincadeiras, como, por exemplo, a brincadeira feita em tabuleiros Mankala. “De forma lúdica as crianças exploram o mundo do conhecimento matemático e o raciocínio lógico. Com isso, podemos perceber como cada um desenvolve sua técnica de aprendizado, levando em conta o contexto sociocultural”.

Distribuímos também cestas e kits nutricionais para as famílias das crianças do bairro. Neste dia não fazemos apenas o assistencialismo, mas as mães são convidadas a construir o projeto junto conosco, sugerindo oficinas e temas variados para os encontros. Uma vez por mês acontece uma reunião com os familiares, onde, sempre que possível, são feitas doações de cestas nutricionais e kit educativos.





Período de Inscrição das crianças e adolescentes nas atividades, Casa Futuro, 2019.



COZINHA DE ERÊ E CRIAÇÃO DE HORTAS

Nossos programas incentivam o desenvolvimento saudável, a auto-estima e a autoconfiança das crianças e adolescentes. Proporcionamos um ambiente que apoia o processo de organização e utilização de conhecimento e informações de forma prática. Concentramo-nos em como utilizar o conhecimento nas questões da vida cotidiana, promovendo a autodeterminação. Alimentamos ideias e incentivamos as crianças à autonomia. Neste Programa mensal Cozinha de erê, ensinamos hábitos alimentares saudáveis e a relação entre a alimentação saudável, afeto, ancestralidade e a condução de um estilo de vida equilibrado. O Programa Cozinha de Erê é uma iniciativa voltada para a segurança alimentar das crianças e adolescentes que frequentam a Casa Futuro. Neste programa cozinhamos junto com as crianças envolvendo-as em memórias e contando histórias que tratam da cultura alimentar afro-brasileira, indígena e africana.

A iniciativa do Programa Cozinha de erê começa desde a criação de hortas comunitárias que estimulam a interação com o meio ambiente, o lugar onde vivem e crescem, e fazem do cuidado com o meio ambiente um cuidado de si mesmo e vice-versa. Criamos uma horta comunitária circular, ancestral e afrocomunitaria para incentivarmos a alimentação saudável. Cozinha de erê é um programa da Casa Futuro que pretende estimular o aprendizado através dos alimentos; promover uma alimentação saudável; ativar a criação e a imaginação, além de ensiná-los a ter responsabilidade, organização e higiene. Mas, principalmente, criamos a Cozinha de erê porque acreditamos que é na cozinha também que podemos manter viva práticas de cura e tradições alimentares que regeneram nossas forças e nos conectam com as sabedorias de nossos mais velhos e mais velhas; com a tradição, a memória e a cultura alimentar afro e indígena cearense. Para nós os alimentos são sagrados e a cozinha um espaço ancestral. Por isso o Programa Cozinha de Erê busca alinhar afeto, alimento, tradição, cultura e ancestralidades através da contação de histórias acerca de pratos tradicionais das matrizes africanas, indígenas e de suas mitologias yorubá e bantu, ao passo em que todes colocam a mão na massa -literalmente e coletivamente.





Criação da Horta com as crianças, Casa Futuro. 2019.



CLUBE DE MANUALIDADES E ARTES

O Programa visa construir a prática do Bordado como tecitura do futuro. Bordadeiros negros e, principalmente, homens da nossa história nos mostram como História, Resistência e existência negra são feitas com linhas, tecidos, arte e muita memória corporal do que somos e fomos. Este Programa tem também como um dos principais objetivos focar a nossa tecitura sobre "masculinidades no sensível" a partir do estudo e pesquisa com a história de Arthur Bispo do Rosário: um artista têxtil brasileiro afrofuturista e a história do "almirante negro" João Cândido. Ambos bordaram a liberdade em suas artes e são evidências vivas em nossa História de masculinidades negras que transbordam e bordam as concepções de masculinidade Euro Ocidental.

Como demonstra o estudo autodidata e a pesquisa da artista Lara borges, "Bispo do Rosário usava sua agulha para furar as barreiras de um país racista, desafiava a fúria imposta da miséria material e poética, por isso, bordava muito, muito, vários tesouros. João Cândido, enquanto preso, bordou justiça para ele e seus companheiros de embarcação e mundo." O que a Casa Futuro, a artista Lara Borges e os bordadeiros negros têm em comum? O desejo de alinhar o passado, o presente e o futuro do povo negro do Brasil e faremos isso ao furar o tecido que nos deixa no escuro e costurar à mão o futuro que queremos, como eles, Bispo do Rosário e Antônio Cândido nós continuamos sonhando e bordando nossos sonhos. Em nosso tecido histórico, contamos a história que quisermos, somos os grãos do pano, juntamos linha e fios de memória. Afinal, o bordado é uma arte que a partir de linhas, tecidos e agulhas aplicadas em tecido ajuda as crianças a expressarem percepções de mundo, ressignificar espaços, lembranças e experiências!!



Turma do Bordado a mão, Casa Futuro. 2019.





Acima Professora Lara Borges dando aula para alunos. Abaixo Aluna da Turma do Bordado a mão, Casa Futuro. 2019.

OFICINA DE MÁSCARAS AFRICANAS

Nessa oficina refletimos como processos que entendemos como arte em nosso contexto são celebrados e vividos no contexto africano. Refletir sobre esses processos e os elementos que os formam é fundamental para centralizar as experiências africanas no currículo da Educação Infantil, uma vez que o lugar da arte se desloca das narrativas eurocêntricas. Na oficina além do aprofundamento teórico, máscaras africanas serão produzidas a partir de materiais recicláveis e naturais, como papelão, folhas e sementes. Anota aí o que precisaremos para esta oficina:- Papelão Tinta Guache- Pincel - Cola - Tesoura - Folhas secas e frescas - Fita de Cetim – Lantejoulas. A oficina aconteceu pela plataforma do meet com a Professora de artes Caroline Adsewe.

2021





OFICINA DE MUSICALIDADE

A oficina de Jogos percussivos propõe brincar com ritmos, jogar com os sons e dançar com os instrumentos. Os Jogos Percussivos é uma vivência de música percussiva, com base na cultura tradicional, popular, negra e indígena, uma experiência viva de toques e batidas. Realizada em parceria com as 12 Bibliotecas de iniciativa popular.





CORPO E MOVIMENTO

Corpo e Movimento é um Programa que desenvolve o estudo e a prática com danças circulares, capoeira e outras atividades físicas corporais que podem abrir algumas cápsulas de cura nas crianças e adolescentes. O Programa pretende criar alguns caminhos para o desenvolvimento físico e mental das crianças e adolescentes, neste sentido criamos encontros que proporcionam:

- Equilíbrio dos corpos físico, mental, emocional e espiritual.
- Promoção da cooperação, a inclusão, o respeito e integração.
- Promoção do despertar de emoções positivas, resgatando autoestima, alegria e sentimentos de solidariedade e Amizade entre os participantes.
- A concentração com práticas de uma meditação ativa.
- Educação do ego para abertura interior
- Melhora o humor, liberando tensões.
- Trabalha a consciência corporal, a coordenação motora, o ritmo, a referência espacial e o equilíbrio.
- Aprendizado sobre outras culturas e tradições
- Treinamento da tolerância e respeito às diferenças



Momento de concentração com os quatro elementos e meditação, 2020.



CINE FUTURO

O programa Cine Futuro Afrofuturismo visa promover o encontro das crianças com temas variados a partir de cines debates, curtas e filmes acompanhados de pipoca, flores e cores para acessar o futuro através de lentes do áudio visual. Este programa pretende convocar uma equipe de cineasta e elenco ajoritariamente negros, de longas, curtas e desenhos animados para a nossa Sessão de Cine Futuro. Nas rodas de Cine Futuro misturamos tecnologia e audio visual com referências africanas. Transmitidos desenhos como Kiriku e Nana e Nilo que trazem narrativas ficcionais que colocam homens e mulheres negros no centro e no futuro: o Afrofuturismo. Nosso Programa além de realizar rodas de cine é um movimento que se propõe a fazer rodas de vivências e diálogos sobre o futuro, o presente e o passado, sempre da perspectiva negra, tanto africana quanto diaspórica. Cine Futuro Afroduturista ainda pretende ser mais amplo e abrangente englobando músicas, artes plásticas e animação. A ideia é trazer imagens em movimento e imagens fixas do continente africano e do contexto diaspórico construindo o conhecimento de que não só a tecnologia nos pertence como foi criada e pioneiramente desenvolvida por Africanos.





Visita a Oca Terapêutica. Colônia de Férias Casa Futuro. 2021.



LIVES E MATÉRIAS EM JORNAIS

LIVE SOBRE CORPOGRAFIA, ORALITURA E OUTRAS GRAFIAS DE MULHERES NEGRAS DA PROGRAMAÇÃO CAMPANHA 200 ESCRITORAS NEGRAS, 2021.

Ver live no link: <https://www.youtube.com/watch?v=sJ2U94XKWL8&t=10s>

Live Campanha 200
Escritoras Negras

Raquel Lima
Portugal

Patrícia Adjoke
Brasil

**Como o seu
corpo escreve o
mundo?**

Transmissão pelo
Canal do Youtube da
Casa Futuro

Eliana Nzualo
Moçambique

Mediação: Danielle Araújo
Coordenadora de Formação
da Casa Futuro

CASA
FUTURO

25/09 às 14hrs do Brasil, 18hrs de Portugal e 19hrs de Moçambique

LIVE MULHERES NEGRAS E OS ESPORTES, 2021.

Ver live no link: <https://www.youtube.com/watch?v=zy-qPWhy8OM>



Chega mais!
LIVE - 25/07 - 18:30

Mulheres Negras no Esporte

CONVIDA

Casa Futuro

Clarissa dos Santos

#JULHO DAS PRETAS
#200ESCRITORASNEGRAS

CASA FUTURO

The graphic is a brown rectangular poster with rounded corners. At the top left, it says 'Chega mais!' followed by 'LIVE - 25/07 - 18:30'. In the center, the title 'Mulheres Negras no Esporte' is written in a large, bold, serif font and underlined. Below the title, there are two circular images. The left one shows two women sitting together, and the right one shows a woman in a green and yellow Brazilian basketball jersey holding a basketball. Between these images is the word 'CONVIDA'. Below each image is the name of the person: 'Casa Futuro' and 'Clarissa dos Santos'. At the bottom left, there are two hashtags: '#JULHO DAS PRETAS' and '#200ESCRITORASNEGRAS'. In the top right corner, there is a small logo for 'CASA FUTURO'.

SARAU QUANTICAS DO FUTURO

Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=kHg3OwPZGGA&t=28s>

The graphic is set against a bright yellow background. At the top center, the word "SARAU" is written in a bold, black, sans-serif font, flanked by two blue diamond-shaped icons. Below it, "QUANTICAS DO FUTURO" is written in a larger, bold, black, sans-serif font. Underneath the title, the text "com as escritoras pretas cearenses:" is centered. Below this, the event details "LIVE 23/07 às 18:30" are displayed. Four circular portraits of Black women are arranged around the central text. The names of the women are written below their respective portraits: "Mika Andrade" (top left), "Lara Borges" (top right), "Hevila da Silva -barRosas" (bottom left), and "Aline Sabino" (bottom right). A small black circle with a white person icon is located in the bottom left corner of the graphic.

SARAU
QUANTICAS DO FUTURO

com as
escritoras pretas cearenses:

LIVE 23/07 às 18:30

Mika Andrade

Lara Borges

Hevila da Silva -barRosas

Aline Sabino

CAMPANHA ESCRITORAS CEARENSES

Campanha 200 Escritoras Negras

**VOCÊ JÁ LEU
ALGUMA
ESCRITORA PRETA
CEARENSE?**

**POIS, SE LIGA
NESSAS DI(V)CAS**

CASA FUTURO

..... →

The poster features a bright yellow background with decorative elements: stylized leaves in green and pink along the left and bottom edges, a small circular icon with a right-pointing arrow on the right side, and a larger green arrow pointing right at the bottom right. The text is centered and uses a bold, dark blue sans-serif font.

MATÉRIA NA REVISTA PLENÁRIA, 2021.

Ler matéria completa: <https://revista.al.ce.gov.br/edicoes/ed-60/index.html>



RESPONSABILIDADE SOCIAL | CASA FUTURO

POR UM MUNDO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA

Unindo arte, educação, entretenimento e economia criativa, a Casa Futuro tem a missão de reduzir as tensões raciais e sociais que crianças negras e famílias pobres enfrentam no Ceará



64 REVISTA PLENÁRIO

Texto: Rita Freire | rita.freire@ca.gov.br

“Para a mulher negra, o lugar que lhe é reservado, é o menor. O lugar da marginalização. O lugar do menor salário. O lugar do desrespeito em relação a sua capacidade profissional”. A análise é da intelectual negra Lélia Gonzalez, em entrevista concedida para o documentário “As Divas Negras do Cinema Brasileiro”, de 1989.

Passados mais de 30 anos, a avaliação da filósofa permanece atual. O estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgado em 2019, espelha os obstáculos e ressalta a vantagem dos homens brancos sobre os demais grupos populacionais. “A mulher negra é o grande foco das desigualdades (sociais e sexuais) existentes na sociedade. É nela que se concentram esses dois tipos de desigualdade, sem contar com a de classe e a social”, disse a intelectual na mesma entrevista.

Mais de um ano após o primeiro registro de Covid-19 no Brasil, os estragos devastadores deixados pelo novo coronavírus, vão muito além dos mais de 500 mil mortos em todo o País. Para as pessoas em situação de vulnerabilidade social - a maioria negra, segundo dados do Atlas da Vulnerabilidade Social -, além de lutar contra o vírus, também, precisam enfrentar o desemprego, a falta de serviços de saúde adequados, o sexismo, a violência e o racismo.

É foi justamente nesse contexto da pandemia, que surgiu a ideia para a construção de um projeto antirracista e antissexista cearense. A Casa Futuro tem sido produtora de diferentes formas de saberes e contribuições, que ajudam a população negra, ou em vulnerabilidade social, a enfrentar estes desafios diante do atual momento vivido pela sociedade brasileira.

COM A PALAVRA



“Nosso compromisso com a educação sempre foi grande, buscando alternativas para que nossas crianças pudessem ter o melhor aprendizado e saíssem da escola preparadas para o futuro. A educação faz a nossa sociedade mais justa e próspera.”

Deputado **Aqenor Neto** (MDB)



As pessoas são ensinadas a odiar e, se pode aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, porque o amor é algo mais natural para o coração humano do que seu oposto.”

Nelson Mandela

REVISTA PLENÁRIO 65

RESPONSABILIDADE SOCIAL | CASA FUTURO

Sonho Negro

A Casa Futuro nasce dos sonhos afrofuturísticos de três mulheres. Pensando em nutrir o sonho coletivo de sua mãe, Vaulice Pereira, 60 anos, mulher negra e trabalhadora doméstica, Antônia Gabriela, doutora em antropologia, 32 anos, e sua companheira Alessandra Prudêncio, 33 anos, atleta carioca e analista de recursos humanos, deram o pontapé para o nascimento do Instituto Casa Futuro. “Minha vontade, após terminar meu doutorado em Antropologia, sempre foi realizar um projeto que conciliasse trabalho colaborativo, autonomia, territórios negros, educação libertadora e mulheres negras”, afirma Antônia.

Alessandra, companheira de Antônia e, também idealizadora do projeto, diz que desejava realizar uma ação que pudesse dar impulso financeiro e subjetivo a pessoas negras, especialmente, as jovens. “Estamos auxiliando essas mulheres, em um momento em que elas mais precisam que é este de fechamento das escolas. Começamos dando assistência educacional e promovendo a luta antirracista e antissexista para seus filhos e filhas, e criando um ambiente de nutrição do futuro na comunidade”, diz.

Foi, então, que em 20 de novembro de 2020, foram abertos os portais da Casa Futuro. A data não foi escolhida por acaso. Neste dia é comemorada a Libertação de Zumbi, um dos líderes negros que lutou pela libertação de seu povo. A rua da residência também leva o nome de um grande líder: Nelson Mandela. “Queríamos marcar a data de abertura do projeto, em um dia de muita energia de resistência.”



Antônia Gabriela e Alessandra Prudêncio



Estamos auxiliando essas mulheres, em um momento em que elas mais precisam que é este de fechamento das escolas. Começamos dando assistência educacional e promovendo a luta antirracista e antissexista para seus filhos e filhas, e criando um ambiente de nutrição do futuro na comunidade”

Alessandra Prudêncio, 33 anos, atleta carioca e analista de recursos humanos

66 REVISTA PLENÁRIO

Projeto Pedagógico

Com o agravamento da pandemia e o fechamento das escolas, ficou ainda mais evidente a carência vivida pelas crianças e adolescentes da comunidade. Muitas famílias não possuem os recursos pedagógicos e de infraestrutura, para auxiliar as crianças no processo de aprendizagem. Surgiram, então, entre as idealizadoras da Casa Futuro, o receio e a preocupação de que as crianças se evadissem cada vez mais do processo educacional, principalmente, por causa da inexistência de alfabetização digital e, também, a dificuldade de adesão às aulas on-line. As duas destacam ainda que, somada às dificuldades provocadas pela Covid-19, a comunidade é historicamente apagada e esquecida, quando se trata de implementação de projetos de assistência social. “Nesse sentido, iniciar as aulas na Casa Futuro foi uma forma de contribuirmos para a diminuição da

evasão escolar, mesmo na pandemia, e para auxiliar as mães negras com a sobrecarga de atividades domésticas, que só aumentaram.”

Com inúmeros casos de violência contra pessoas negras, escancarados pela pandemia, fica ainda mais explícito, que a prática antirracista é urgente e ocorre, principalmente, nas atitudes mais cotidianas. Segundo a, filósofa e feminista Djamila Ribeiro, em seu livro “Pequeno manual antirracista” (Companhia das Letras), o racismo é um sistema de opressão que nega direito, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. A autora afirma que, reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um problema tão enraizado e negado em nossa sociedade? É com esse intuito de combater o racismo estrutural que foi desenvolvido o projeto pedagógico da Casa. Outro ponto de atuação é a promoção da equidade de gênero e a luta antissexista.



REVISTA PLENÁRIO 67

RESPONSABILIDADE SOCIAL | CASA FUTURO

Atividades

Na Casa Futuro são ofertadas aulas presenciais de matemática, inglês e português, para crianças na faixa etária de seis a 10 anos. "Nossa pedagogia bilíngue enfatiza a necessidade de crianças negras acessarem outra língua para se familiarizarem com outras culturas, além disso, é crucial para o nosso plano pedagógico, combater o racismo linguístico colonial imputado nas crianças e pessoas negras."

As aulas de matemática são centradas na filosofia africana. Os alunos aprendem a matemática, através da cultura e história, com músicas, jogos e brincadeiras, como, por exemplo, a brincadeira feita em tabuleiros Mankala. "De forma lúdica, as crianças

exploram o mundo do conhecimento matemático e o raciocínio lógico. Com isso, podemos perceber como cada um desenvolve sua técnica de aprendizado, levando em conta o contexto sociocultural".

Uma atividade semanal que acontece na casa é "Quinta Kitanda", onde adolescentes e outras crianças do bairro podem participar. Neste dia, são convidados artistas, estudiosos e intelectuais para ministrar uma oficina sobre temas variados. Uma roda de dança folclórica para crianças, artesanato a mão, horta de plantas medicinais, cozinha africana, oficina de instrumentos musicais, jogos e brincadeiras africanas, estão entre os temas que já foram abordados no projeto.

O clube da leitura é uma ação voltada para o empréstimo de livros da biblioteca afrocentrada, para que os alunos possam conhecer e acessar livros infantojuvenis com personagens negres¹ e cenários não-Ocidentais. O projeto tem uma biblioteca negra, com mais de 40 obras afro-indígenas, africanas e afro-brasileiras, que visa implementar, promover e divulgar a lei nº 10.639, criada em 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira."

Outra iniciativa é o Programa Cozinha de Erê. Com foco na alimentação saudável e na manutenção das práticas alimentares tradicionais dos povos negros e indígenas, é ministrada pelo uma vez por mês pelo professor ZwangaNyack, mestre em Antropologia.

A música também está presente na Casa. É pelo conhecimento e sensibilidade do professor Rogério Gomes, mestre em música, que são estimulados os sentidos e as emoções das crianças através de sons, cheiros e cores. Buscando o incentivo à arte e ao trabalho manual, como forma de conectar as crianças com sua ancestralidade e memórias familiares, a professora, artesã e educadora Lara Borges, desenvolve o projeto Bordando o Futuro.

A Casa Futuro, também promove atividades voltadas para as mães, pais e familiares. Por meio do programa Comunicação Não Violenta, eles são estimulados ao desenvolvimento de práticas de cuidado e afeto direcionadas às crianças. As atividades são ministradas pela professora Danielle Araújo, que é Pós-Doutora em Estudos Sociais. Aos familiares, sempre que possível, são feitas doações de cestas nutricionais e kit educativos.

Com oito meses de atuação, o projeto atende não somente famílias da Comunidade Pôr do Sol, mas também, das adjacências. Com atendimento a mais de 40 famílias, a iniciativa também atua na alfabetização de 15 crianças de seis a 10 anos de idade. "No início do projeto, sabíamos que seria desafiadora a nossa proposta para as famílias e, que apesar do estranhamento, conseguimos quebrar os paradigmas escolares e as crianças passaram a conhecer e respeitar a cultura africana. Nosso objetivo é expandir as oficinas de formação para jovens e adultos. Em agosto, daremos início a um curso sobre comunicação não violenta, com um Instituto de Portugal", comentou.

COMO AJUDAR

O projeto funciona de forma colaborativa e autônoma, em parceria com outros coletivos. Além disso, uma rede de colaboradores doam valores variados para custear contas de água, luz, internet e outros gastos com transportes e alimentação dos voluntários envolvidos nessa missão. "A sociedade pode se voluntariar em nossas atividades e sugerir ações, bem como contribuir com doações em dinheiro ou recursos infraestruturais, como cadeiras, puff e estantes para nossa biblioteca.", afirmam as coordenadoras em conjunto.

Pix: 40.585.841/0001-22

Endereço: Rua Nelson Mandela, 269. Coaçu, Fortaleza - CE.



REVISÃO

MATÉRIA NO SITE NEGRÊ

Ver mais em: <https://negre.com.br/conheca-a-casa-futuro-um-projeto-antirracista-e-antissexista-cearense/>



The image is a screenshot of the NEGRÊ website. At the top, the word "NEGRÊ" is written in a stylized, geometric font. Below it is a navigation menu with items: "Sobre", "Notícias", "Olhares", "Atlântico", "Pretarte", "Saberes", "Narrativas", and "Black Nordeste". A search icon is visible on the left. The main content area features a large photograph of a yellow balloon with a face, tied to a basket. A person is visible in the basket, and another person is seen from behind, holding the basket. Below the photo, there are two tags: "CEARÁ" and "RADAR NEGRO". The article title is "Conheça a Casa Futuro: um projeto antirracista e antissexista cearense". Below the title, it shows the date "12/01/2021", the author "Andressa Gomes", and "Comment(0)". The article text begins with: "Com o intuito de unir arte, educação, entretenimento e economia criativa, a Casa Futuro promove atividades de educação antirracista e tem como missão reduzir desafios e tensões raciais e sociais que crianças negras e famílias pobres enfrentam no Estado do Ceará." The second paragraph states: "A Casa Futuro é uma iniciativa antirracista e antissexista cearense e tem sido produtor de diferentes formas de saberes e contribuições que ajudam a reagir diante do atual contexto de incertezas vivido pela sociedade brasileira."

Nesse período de pandemia do **Covid-19**, devido às dificuldades e aos dilemas de mães e crianças que estão ociosas e desassistidas de educação, o projeto independente está focado no acompanhamento educacional infanto-juvenil desenvolvendo uma **educação antirracista**, bilíngue e diversa.

Como funciona

Para isso, uma das ações do projeto é a implementação da Lei nº 10.639, de **ensino das relações étnico-raciais** da história e cultura afro-brasileira e africana nos espaços educacionais e culturais. Com **planos de aula afro-centrada** em ensinar matemática, português e inglês para crianças negras de 7 a 9 anos de segunda à quinta-feira.



Foto: Reprodução.

As crianças contam com um **acervo de mais de 30 livros** de literatura infanto-juvenil com temas sobre igualdade de gênero, relações étnico-raciais e sociais. Material este que foi financiado pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) no Edital Bolsa Artista negro. Além disso, contam com **jogos e brincadeiras afrocentrados** para desenvolver o raciocínio lógico e capacidade de compreensão.

Como surgiu

O projeto Casa Futuro surgiu a partir dos sonhos de uma mulher preta chamada Vaulice Pereira de Araújo (mãe de Danielle, Adriano e Antônia Araújo), moradora da **comunidade Pôr do Sol** desde sua ocupação; há 27 anos. Sua história atrelada com as narrativas do dia a dia da comunidade, criou seus filhos na condição de mãe solteira e com ajuda de toda tecnologia e economia comunitária do bairro.



As idealizadoras do projeto, Antônia Araújo e Alessandra Prudêncio. Foto: Arquivo pessoal.

Assim, a Casa Futuro se nutre na mente de Vaulice Araújo e nasce no encontro de Antônia Araújo, mulher negra.

ATOS, CORTEJOS E AÇÃO POLÍTICA

Ação na Câmara Municipal de Fortaleza, 2021.



nossacaramandata • Seguindo ...
Áudio original

nossacaramandata Queremos Bibliotecas Comunitárias em Fortaleza 📖 📚

O movimento Biblioteca Urgente @bibliotecanazaria foi à Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor) @cmforoficial para dialogar com vereadores sobre a luta por recursos no PPA - Plano Plurianual de Fortaleza (2022-2025), para Manutenção de 12 Bibliotecas Comunitárias de Iniciativa Popular.

#NossaCaraMandata #MandataColetiva #Fortaleza #CMFor #BibliotecaUrgente #BibliotecaNazaria


👍 💬 📌

👤 Curtido por aleprudencio e outras 231 pessoas

HÁ 6 DIAS

😊 Adicione um comentário... [Publicar](#)





 **nossacaramandata** • Seguindo ...
Áudio original

 **nossacaramandata** Queremos Bibliotecas Comunitárias em Fortaleza  

O movimento Biblioteca Urgente @bibliotecanazaria foi à Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor) @cmforoficial para dialogar com vereadores sobre a luta por recursos no PPA - Plano Plurianual de Fortaleza (2022-2025), para Manutenção de 12 Bibliotecas Comunitárias de Iniciativa Popular.


#NossaCaraMandata #MandataColetiva #Fortaleza #CMFor #BibliotecaUrgente #BibliotecaNazaria


 Curtido por aleprudencio e outras 231 pessoas



 **secultceara** • Seguindo ...

 **secultceara** A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará) recebeu, na tarde desta terça-feira, 28/9, representantes de bibliotecas comunitárias de Fortaleza. A reunião foi requerida pelo deputado Renato Roseno, que está apoiando uma rede de bibliotecas na capital e interior do Ceará, dialogando junto a secretarias políticas públicas para esses equipamentos

 Curtido por _casa_futuro e outras 59 pessoas

HÁ 2 DIAS

 Adicione um comentário... [Publicar](#)



bibliotecanazaria • Seguindo Na Luta ...

bibliotecanazaria O Biblioteca Urgente, iniciativa que busca garantir recursos para manutenção de 12 Bibliotecas Comunitárias de Iniciativa Popular em Fortaleza, esteve dia 07 de Julho, em reunião com Evaldo Lima, @profevaldolima, secretário executivo da Secretaria de Cultura de Fortaleza, momento em que repassamos ao secretário, a proposta de inclusão de recursos para as bibliotecas comunitárias no Plano Plurianual (PPA) de Fortaleza.

Seguiremos em luta!!!

@wesleyfarpa

#bibliotecanazaria

Curtido por aleprudencio e outras 128 pessoas

9 DE JULHO



bibliotecanazaria • Seguindo Na Luta ...

bibliotecanazaria O Biblioteca Urgente, iniciativa que busca garantir recursos para manutenção de 12 Bibliotecas Comunitárias de Iniciativa Popular em Fortaleza, esteve dia 07 de Julho, em reunião com Evaldo Lima, @profevaldolima, secretário executivo da Secretaria de Cultura de Fortaleza, momento em que repassamos ao secretário, a proposta de inclusão de

Curtido por aleprudencio e outras 54 pessoas

9 DE JULHO

CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS EM ESCOLAS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE FORTALEZA, CE (2015 A 2018)

Espetáculo “Abayomis e outros contos”, Apoio Funarte, 2016

Assistir no link <https://www.youtube.com/watch?v=O2AddIoJ0eE>





COLETIVO Tem Cor Age!

Apresenta

Abayomis e outros contos

16/08 - *Cuca Jangurussu*
23/08 - *Cuca Barra*
25/08 - *Cuca Mondubim*

Realização: Apoio:

Mais infos:
(85)9 98578095
Página facebook:
Abayomis e outros contos

imagem reproduzida da internet. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=ccu-6H_VpXM

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA





Abayomis e Outros Contos

4.025 visualizações • 19 de nov. de 2016

👍 31 💬 2 ➦ COMPARTILHAR ⌵ SALVAR ...